

1. Diretriz: VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E DO TRABALHADOR.

2. Título do trabalho: O SOCIODRAMA FAVORECENDO A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE TRANSPLANTE RENAL.

3. Autora: ANA TERESA MENDES. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/HUUFMA (atenção hospitalar)
anateresamendes@yahoo.com.br

4. Resumo

Introdução

O Serviço de Transplante Renal do Hospital Universitário Presidente Dutra conta com uma equipe multiprofissional preparada para situações emergenciais e acompanhamento contínuo de usuários que optaram por uma intervenção cirúrgica com a esperança de uma maior qualidade de vida. São usuários renais crônicos, que, antes, durante e após o transplante renal, necessitam de acompanhamento e monitoramento permanente de suas condições de saúde.

Neste contexto, a equipe multiprofissional está exposta a uma variedade de sentimentos, e sob frequente tensão o que pode levar ao estresse, estado do organismo quando submetido a tais estímulos continuamente. Entre as causas emocionais do estresse no ambiente de trabalho, podemos citar o alto padrão de exigência profissional, o medo e a frustração.

Os sintomas do estresse são abrangentes e podem se expressar por uma dor de cabeça, distúrbios de sono, irritabilidade, cansaço, dificuldade de concentração ou tensão muscular, dificuldades respiratórias, dificuldade de memória, problemas digestivos, pressão alta, problemas cardíacos, e transtornos mentais, como depressão e transtornos de ansiedade.

O cuidado com a saúde mental destes profissionais e de suas relações sociais é essencial para a manutenção da vida saudável, e da possibilidade de desempenharem seus papéis de forma eficaz em seus contextos profissionais e familiares.

Verificada a necessidade de acompanhamento e suporte psicológico da equipe do transplante renal, a intervenção considerada mais adequada para o cuidado com a saúde do grupo, foi o sociodrama, por ser um método psicopedagógico de trabalho de grupo, capaz de facilitar a aprendizagem de papéis, idéias, conceitos e atitudes, através da ação dramática. Tem uma proposta de transformação dos indivíduos e sistemas sociais.

O sociodrama, criado por Jacob L. Moreno, psiquiatra norte-americano permite a vivência de situações e temas comuns ao grupo, proporcionando através do potencial espontâneo e criativo deste, uma nova compreensão dos fenômenos, e um rico compartilhar de idéias capaz de gerar crescimento pessoal e grupal, com a transformação de atitudes e comportamentos.

Objetivos

Fornecer assistência psicológica aos profissionais do Serviço de Transplante Renal do Hospital Universitário Presidente Dutra, utilizando o sociodrama como técnica capaz de promover a saúde dos sujeitos e de suas relações.

Investigar fatores estressores na rotina de trabalho e uma melhor compreensão das situações vividas, socializando-as com o grupo a fim de favorecer o processo de produção de saúde destes profissionais e dos usuários.

Metodologia

Tendo em vista que um dos maiores desafios existentes para o desenvolvimento de grupos de profissionais no hospital, tem sido motivá-los a reunirem-se fora do horário de trabalho, acreditou-se ser essa uma metodologia com potencial para atraí-los.

Os sociodramas são tematizados e realizados mensalmente. A divulgação acontece com uma semana de antecedência, através de convite verbal e fixação de um cartaz no mural do setor. Todos os funcionários são convidados.

Os temas são selecionados pela psicóloga responsável, a partir da demanda apresentada pelo próprio grupo nos encontros anteriores. Durante uma hora e meia, o

grupo reúne-se na sala de treinamento do Serviço de Nefrologia, O trabalho se divide em três etapas: aquecimento, dramatização e compartilhar.

Resultados

O trabalho vem sendo desenvolvido satisfatoriamente. A metodologia sociodramática tem permitido uma maior interação entre a equipe e o livre pensar sobre a dimensão subjetiva de suas relações inter e intrapessoais, favorecendo um novo olhar sobre o processo de trabalho, as relações entre os profissionais e as práticas de atenção em saúde.

O sociodrama tem motivado o grupo a participar dos encontros, e a prática tem demonstrado que, mesmo aqueles que se apresentam cansados e sem muito entusiasmo no início do encontro, conseguem participar e encontrar prazer na atividade, expressando ao final, a satisfação por terem participado das trocas ocorridas entre os participantes.

Acredita-se, portanto, que esta metodologia grupal tem favorecido a saúde dos profissionais, essencial para o desenvolvimento integral do processo de produção de saúde dos usuários, trabalhadores e gestores.